

Endowments e a Gestão de recursos



João Guilherme Araújo Schimidt
USP/ESALQ

Estrutura da apresentação

1. Principais pontos da gestão de carteiras em endowments

2. Comitê e a Política de Investimento

2.1 Funções do Comitê de Investimento;

2.2 Quem escolher para o Comitê de Investimento;

2.3 O que é uma Política de Investimento;

2.4 Plano de ação para escolher um bom gestor.

3. Gestão de recursos: cases clássicos

3.1 Importância do asset allocation;

3.2 Modelo dos endowments norte-americanos;

3.3 David Swensen e o Modelo de Yale;

3.4 Fatores que geram retorno superior.

Propósito da apresentação



Comitê de Investimento

Entender quais as funções do Comitê de Investimento;
Como selecionar membros para o Comitê.

Gestor

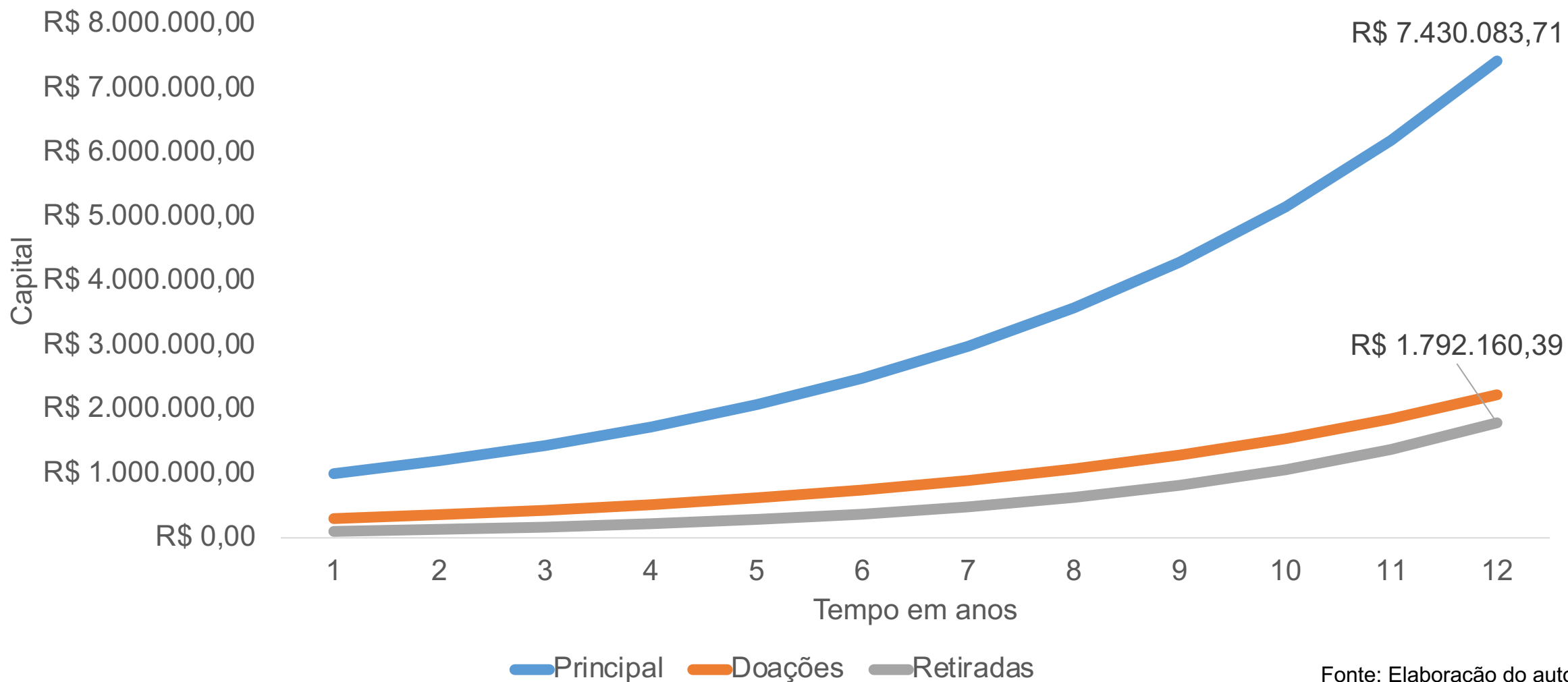
Quais os fatores para escolha do gestor da carteira;
Expor uma lista de passos para selecionar o gestor.

Cases clássicos

Conhecer os cases clássicos;
Entender as origens dos retornos superiores (alfa);
Entender o modelo de Yale.

Como funciona um endowment

Evolução de um fundo patrimonial



Propósito Comitê de Investimento



Gerir a Política de Investimentos

O Comitê de Investimento deve criar e atualizar a Política de Investimento sempre que necessário.

Acompanhar a execução

O Comitê de Investimento deve acompanhar se os investimentos estão em linha com o proposto na Política de Investimentos.

Prestação de contas

O Comitê de Investimento deve elaborar relatório anual sobre as regras dos investimentos financeiros, do resgate e da utilização dos recursos e sobre a gestão dos recursos do fundo patrimonial

Quem deve participar do Comitê de Investimento



Experiência com gestão

Experiência com gestão é uma condição **sine qua non** para ser um membro do Comitê de Investimentos.

Quanto mais próximo da gestão de endowments, melhor.

Formação na área

O gestor deve possuir formação em área correlatas a gestão. Se possuir **mestrado** ou **doutorado**, melhor.

Possuir **CGA** e/ou **CFA** são certificações importantes.

Soma deve ser maior que as partes

Um bom Comitê deve ser composto por pessoas de perfil complementar entre si, tanto de idade, sexo e afins.

O 3G - Get Work, Get Money or Get Out, é um importante fator de escolha dos membros.

Etapas da política de investimento

1. Planejamento

1.1 Entender as necessidades do cliente

Objetivos - Ex.: Retorno de 10% a.a.

Capacidade de tomar risco - Ex.: Moderada

Isenções legais - Ex.: Isenção de I.R.

Peculiaridades - Ex.: Investir em inovação

2. Execução

2.1 Estratégia de gestão

2.2 Asset allocation

2.3 Gestão de pesos e risco

3. Feedback

3.1 Rebalanceamento e Revisões

Como escolher um bom gestor(a)

1. Entender sua própria demanda;

Endowments não são fundos de pensão/previdência!

2. Fazer uma lista de possíveis gestores;

3. Entrevistar os gestores e suas equipes;

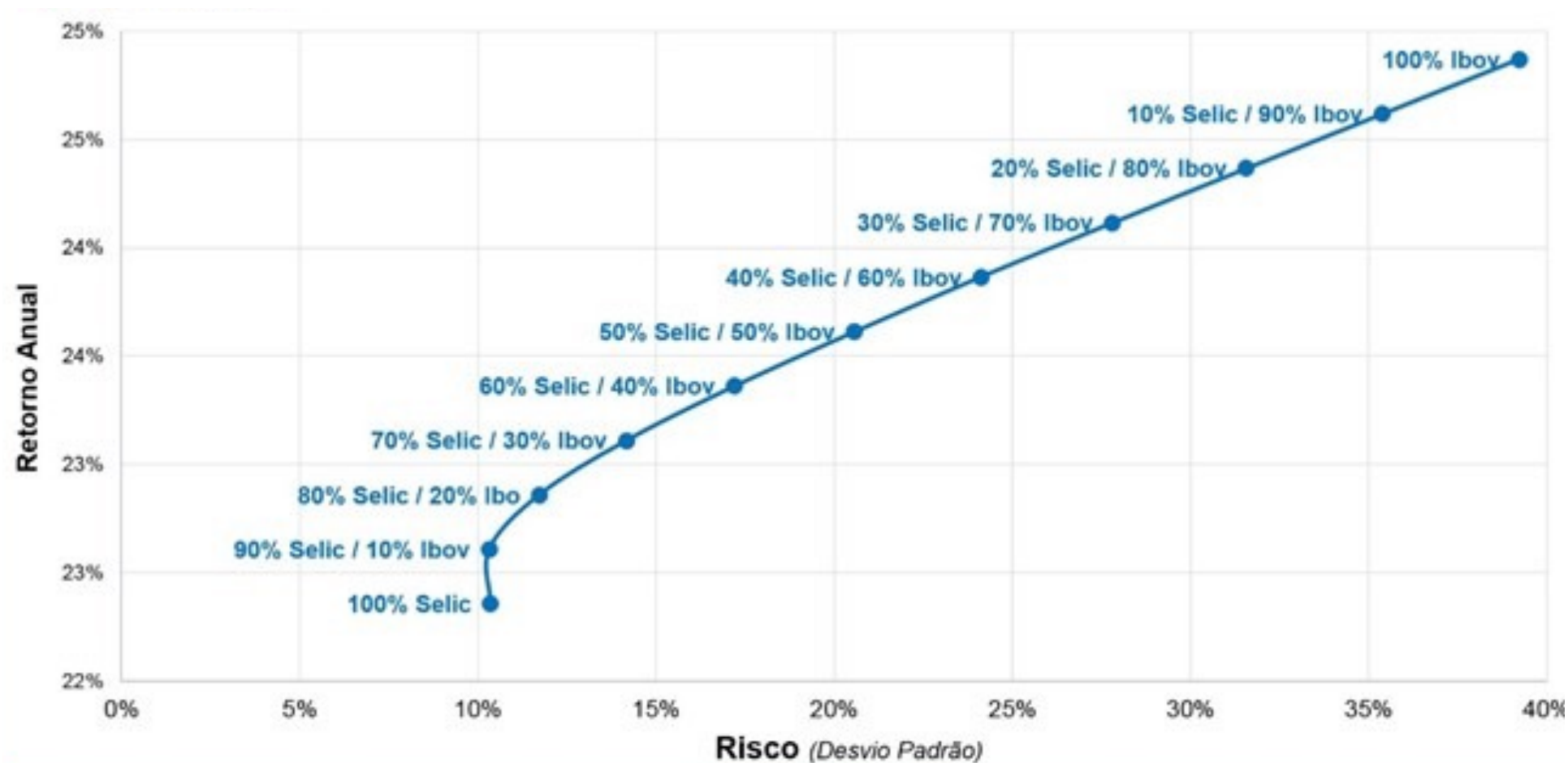
4. Buscar o gestor que melhor se encaixa em suas necessidades;

5. Negociar um acordo saudável.

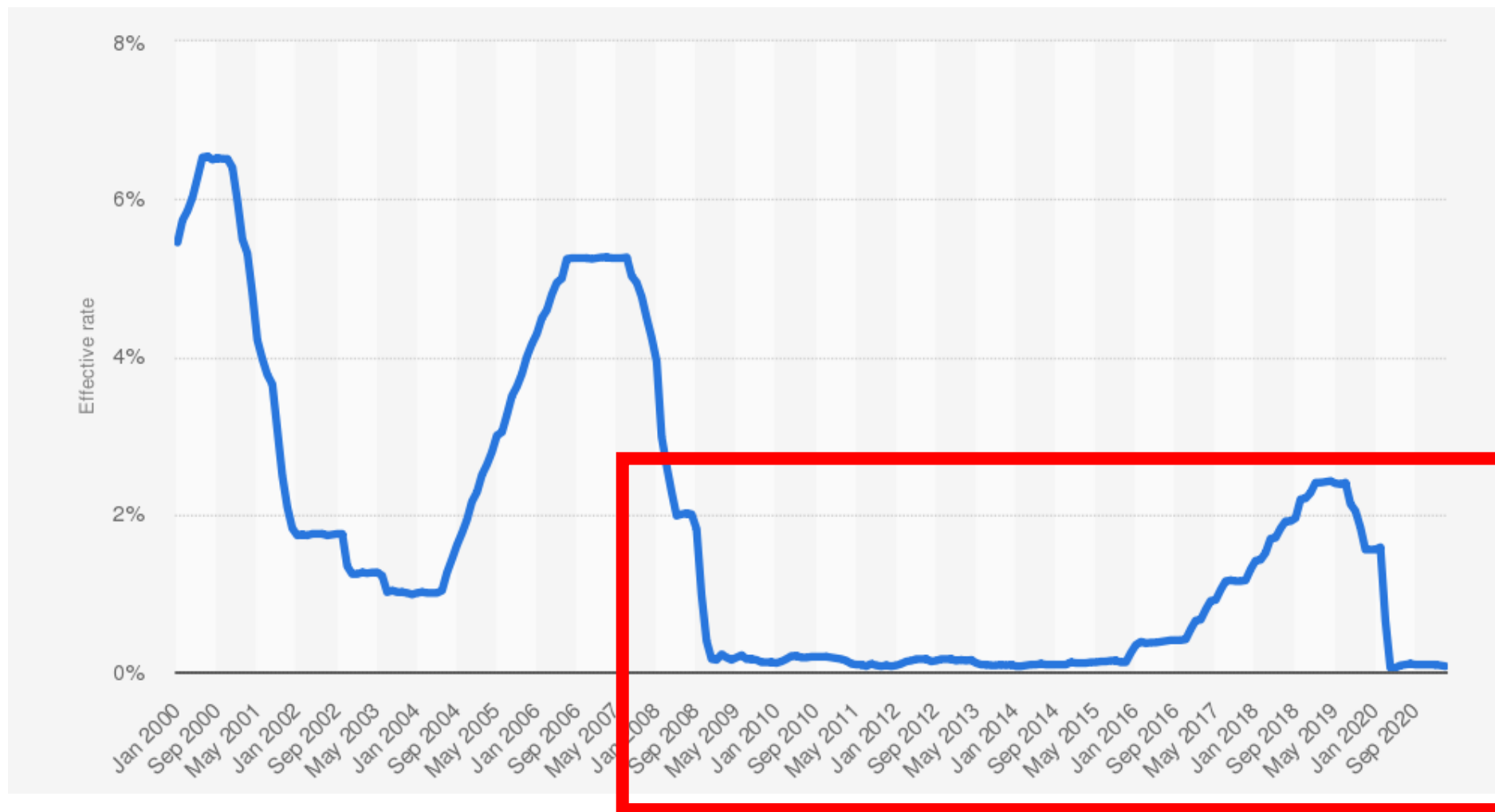


Case clássico: US Endowments

Construção de carteira: retorno vs risco

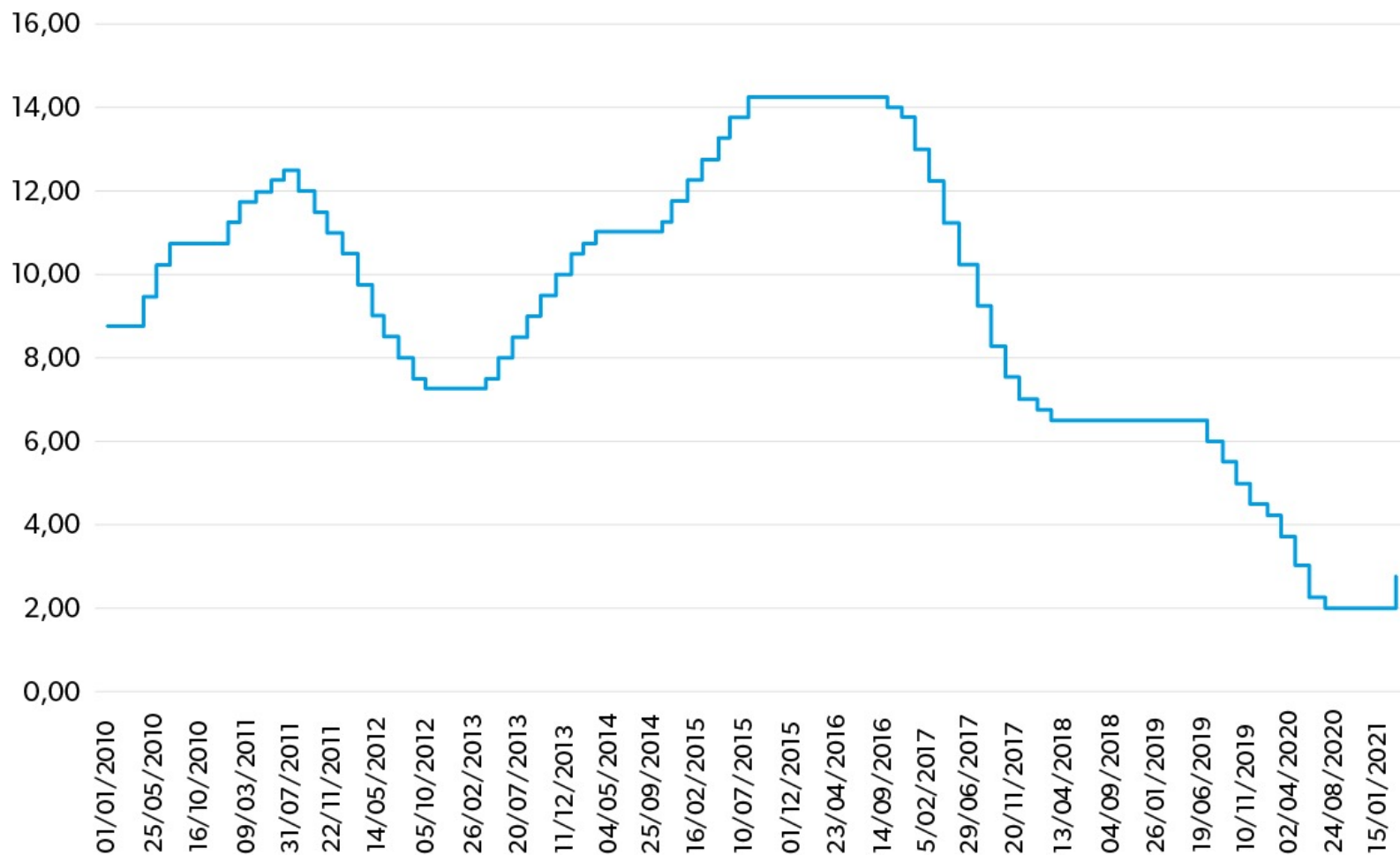


Realidades Brasil vs EUA: Taxa de Juros



Taxa de juros
norte-americana
é baixa.

Realidades Brasil vs EUA: Taxa de Juros



Taxa de juros brasileira é estruturalmente mais elevada do que a norte-americana.

Endowment asset allocation e os retornos

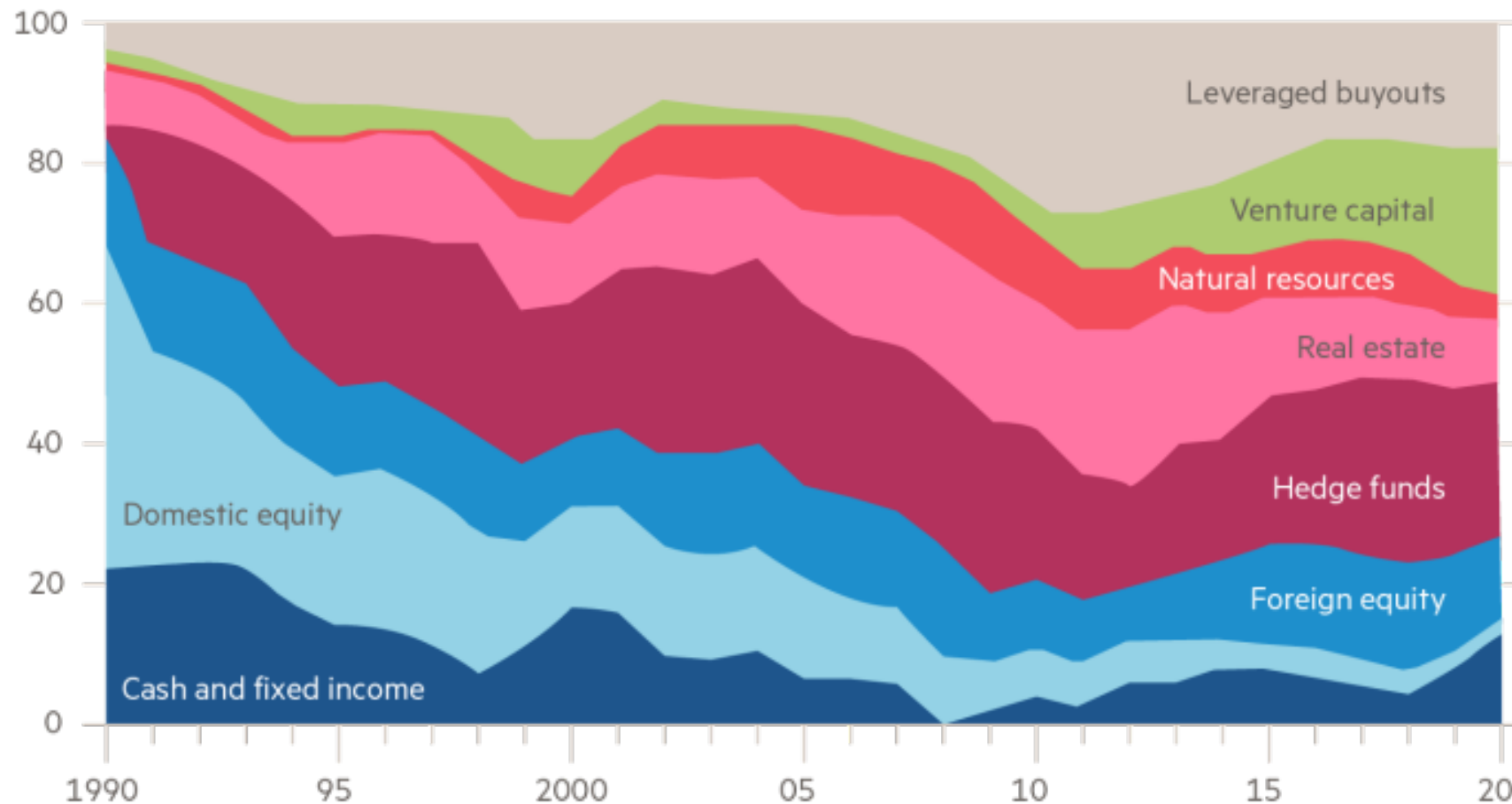
Asset allocation é o principal determinante do retorno ao longo do tempo

Research	Brinson (1986)	Brinson (1991)	Ibbotson (1999)	Ibbotson (2000)
Percentage	94%	92%	81%	88%

Yale endowment asset allocation sob gestão Swensen

How Yale's portfolio changed over Swensen's tenure

Per cent

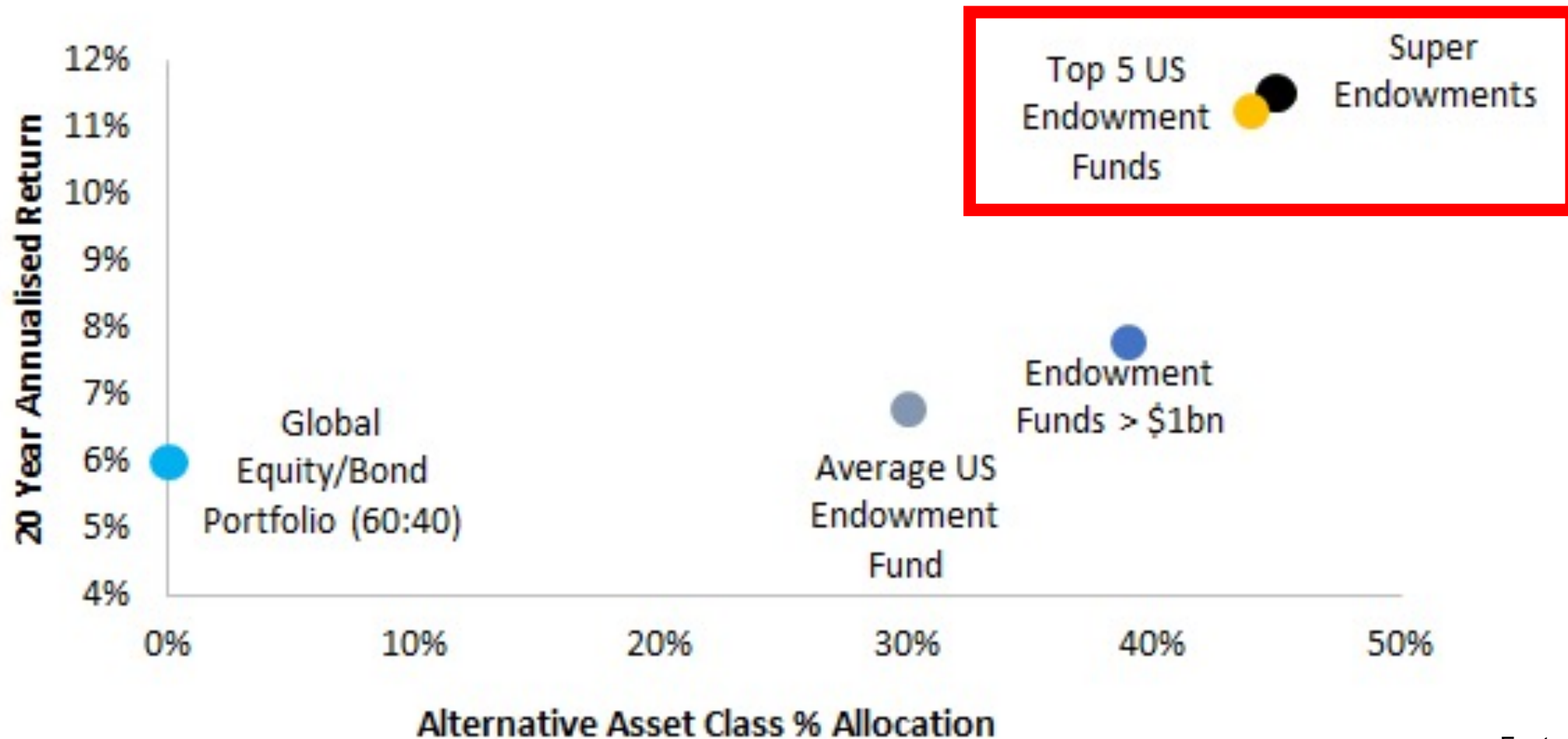


David Swensen modificou o asset allocation com um viés pró investimentos alternativos e um perfil mais global.

Fonte: Yale (2020)

Endowment Relação entre asset allocation e retorno

Os grandes endowments tendem a investir mais em investimentos alternativos



Fatores do por que endowments geram alfa

1. A expansão das carteiras advém de sua política de investimento;
2. Maior tendência em alocar seus portfolios em investimentos alternativos;
3. Orientação acadêmica com um processo de constante autoavaliação;
4. Há constância nos fundos patrimoniais que superam o mercado.

Secrets of the academy: The drivers of university endowment success

Lerner, J.; Scholar A.; Wang, J.

Journal of economic perspectives (2008)

Obrigado!

joao.schmidt@usp.br

[Linkedin](#)